

Estes resultados referem-se aos valores anuais médios dos principais indicadores do mercado de trabalho das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e do Distrito Federal

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em 2011, o contingente de desempregados no conjunto das sete regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.318 mil pessoas, 302 mil a menos do que em 2010 (Tabela 1). A **taxa de desemprego** total diminuiu, ao passar de 11,9%, em 2010, para 10,5%, no ano em análise, resultado da redução das taxas de desemprego aberto (de 8,5% para 7,9%) e oculto (de 3,4% para 2,6%). A **taxa de participação** reduziu-se de 60,6% para 59,8%, no período analisado.

Tabela 1
Estimativas da População em Idade Ativa, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas (1) e Distrito Federal
2010-2011

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
	2010	2011	Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
			2011/2010	2011/2010
População em Idade Ativa	36.376	37.022	646	1,8
População Economicamente Ativa	22.052	22.157	105	0,5
Ocupados	19.432	19.839	407	2,1
Desempregados	2.620	2.318	-302	-11,5
Em Desemprego Aberto	1.867	1.751	-116	-6,2
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	501	368	-133	-26,5
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	252	198	-54	-21,4
Inativos com 10 anos e Mais	14.324	14.865	541	3,8

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Referem-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

2. Em 2011, foram geradas 407 mil **ocupações**, número superior ao de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho (105 mil), o que resultou na saída de 302 mil pessoas da situação de desemprego. O total de ocupados no conjunto dessas regiões foi estimado em 19.839 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 22.157 mil.
3. A **taxa de desemprego** total retraiu-se em todas as regiões pesquisadas, em especial em Recife, Belo Horizonte e Porto Alegre (Tabela 2).
4. Entre 2010 e 2011, o **nível de ocupação** no conjunto das regiões cresceu 2,1%, reflexo do desempenho positivo de quase todas as regiões pesquisadas: Recife (6,0%), Porto Alegre (3,0%), Fortaleza (2,4%), São Paulo (1,9%), Distrito Federal (1,7%) e Salvador (0,9%). A exceção foi a região de Belo Horizonte, onde o nível ocupacional permaneceu relativamente estável (0,3%) (Tabelas 3 e 4).
5. Por setor de atividade, destaca-se que:
 - nos **Serviços** foram criados 272 mil postos de trabalho, o que representou crescimento de 2,6% no conjunto das regiões. Os melhores desempenhos relativos ocorreram em Recife (5,7%), Fortaleza (3,7%) e São Paulo (3,7%). Apenas em Salvador houve retração (3,6%);

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas(1) e Distrito Federal
2010-2011

Taxas de Desemprego	2010	2011	Em porcentagem
			Variação
			2011/2010
Total	11,9	10,5	-11,8
Distrito Federal	13,6	12,4	-8,8
Belo Horizonte	8,4	7,0	-16,7
Fortaleza	9,4	8,9	-5,3
Porto Alegre	8,7	7,3	-16,1
Recife	16,2	13,5	-16,7
Salvador	16,6	15,3	-7,8
São Paulo	11,9	10,5	-11,8

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Referem-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

Tabela 3
Estimativas das Pessoas Ocupadas, segundo Setores de Atividade Econômica
Regiões Metropolitanas(1) e Distrito Federal
2010-2011

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
	2010	2011	Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
			2011/2010	2011/ 2010
Total	19.432	19.839	407	2,1
Indústria	2.988	3.021	33	1,1
Comércio	3.180	3.253	73	2,3
Serviços	10.427	10.699	272	2,6
Construção Civil (2)	1.252	1.317	65	5,2
Outros Setores(3)	1.585	1.549	-36	-2,3

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Referem-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

(2) Inclui obras de infra-estrutura, novas edificações e reformas e reparações de edificações.

(3) Incluem serviços domésticos e outros setores de atividade não mencionados.

- o **Comércio** gerou 73 mil postos de trabalho em 2011, o que equivaleu ao crescimento de 2,3% em relação a 2010. A maioria das regiões mostrou desempenho positivo, com destaque para Recife (7,4%), Distrito Federal (4,2%) e São Paulo (2,6%). Fortaleza foi a única região onde esse indicador se retraiu (1,2%);
- a **Construção Civil** apresentou o maior crescimento relativo no conjunto das regiões pelo segundo ano consecutivo (5,2%, com geração de 65 mil postos de trabalho). Os melhores desempenhos ocorreram em Recife (21,6%), Salvador (16,7%), Porto Alegre (9,0%) e Fortaleza (8,9%). Cresceram abaixo da média metropolitana o Distrito Federal (3,0%) e Belo Horizonte (1,7%). Em São Paulo esse indicador praticamente não variou (0,3%);
- a **Indústria** respondeu pela geração de 33 mil postos de trabalho no conjunto das regiões (1,1%), mas o desempenho regional foi diferenciado. O nível de ocupação industrial cresceu em Salvador (10,2%), Porto Alegre (5,1%), Fortaleza (4,8%) e Recife (1,4%), diminuiu no Distrito Federal (4,1%) e Belo Horizonte (1,2%) e manteve-se relativamente estável em São Paulo (-0,3%);
- o agregado **Outros Setores** foi o único a ter reduzido seu nível de ocupação (2,3%, ou eliminação de 36 mil ocupações), movimento observado na maioria das regiões. Houve crescimento apenas em Salvador (9,2%) e, em menor medida, em Recife (1,2%) e Porto Alegre (0,9%).

Tabela 4
Varição do Nível de Ocupação, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas(1) e Distrito Federal
2011-2010

	Em porcentagem							
	Total	Belo Horizonte	Distrito Federal	Fortaleza	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
Total	2,1	0,3	1,7	2,4	3,0	6,0	0,9	1,9
Indústria	1,1	-1,2	-4,1	4,8	5,1	1,4	10,2	-0,3
Comércio	2,3	1,5	4,2	-1,2	0,3	7,4	1,6	2,6
Serviços	2,6	0,3	2,5	3,7	2,8	5,7	-3,6	3,7
Construção Civil (2)	5,2	1,7	3,0	8,9	9,0	21,6	16,7	0,3
Outros (3)	-2,3	-1,3	-7,4	-5,0	0,9	1,2	9,2	-4,4

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Referem-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

(2) Inclui obras de infra-estrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações

(3) Incluem serviços domésticos e outros setores de atividade não mencionados.

6. Segundo **posição ocupacional**, o aumento do assalariamento total (3,5%) refletiu a expansão do emprego no segmento privado (3,9%) e, em menor proporção, do emprego público (0,6%). O crescimento do setor privado ocorreu exclusivamente pela contratação de assalariados com carteira de trabalho assinada (5,8%), uma vez que se retraiu o emprego sem carteira (4,7%). Também diminuíram os contingentes de empregados domésticos (1,2%) e de autônomos (1,0%) e manteve-se relativamente estável o dos classificados nas demais posições ocupacionais (-0,3%) (Tabela 5).

Tabela 5
Estimativas das Pessoas Ocupadas, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas(1) e Distrito Federal
2010-2011

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
	2010	2011	Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
			2011/2010	2011/2010
Total	19.432	19.839	407	2,1
Total de Assalariados (2)	13.193	13.656	463	3,5
Setor Privado	11.100	11.537	437	3,9
Com Carteira Assinada	9.155	9.683	528	5,8
Sem Carteira Assinada	1.945	1.854	-91	-4,7
Setor Público	2.094	2.107	13	0,6
Autônomos	3.444	3.409	-35	-1,0
Empregados Domésticos	1.417	1.400	-17	-1,2
Demais Posições (3)	1.378	1.374	-4	-0,3

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Referem-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

(2) Inclusive os assalariados que não declararam o segmento em que trabalham.

(3) Incluem donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

7. O assalariamento no **setor privado** cresceu em todas as regiões pesquisadas, especialmente em Recife (9,5%), Fortaleza (7,1%) e Porto Alegre (5,7%) (Tabela 6), refletindo a expansão generalizada das contratações com carteira de trabalho assinada. O emprego sem carteira de trabalho assinada reduziu-se mais intensamente em São Paulo (7,2%), Salvador (7,2%) e Porto Alegre (5,8%), mas aumentou em Recife (6,2%) e Belo Horizonte (1,4%). O pequeno crescimento do emprego no **setor público** (0,6%) resultou de elevações registradas em quase todas as regiões, com destaque para São Paulo (3,2%), que compensaram a redução ocorrida apenas em Salvador (16,1%). O número de trabalhadores **autônomos** diminuiu em praticamente todas as regiões, em especial no Distrito Federal (6,6%) e Belo Horizonte (6,0%). As exceções foram Salvador (crescimento de 3,5%) e São Paulo (estabilidade). O contingente de **empregados domésticos** também se retraiu na maioria das regiões, mas cresceu em Salvador (14,9%), Recife (5,7%) e Porto Alegre (1,9%).

Tabela 6
Varição do Nível de Ocupação, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas(1) e Distrito Federal
2011-2010

	Total	Belo Horizonte	Distrito Federal	Fortaleza	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
Total	2,1	0,3	1,7	2,4	3,0	6,0	0,9	1,9
Total de Assalariados (2)	3,5	2,8	3,7	6,2	5,0	8,1	0,4	2,8
Setor Privado	3,9	2,8	4,1	7,1	5,7	9,5	4,7	2,6
Com Carteira Assinada	5,8	3,0	5,9	9,8	7,7	10,3	7,1	4,7
Sem Carteira Assinada	-4,7	1,4	-5,0	-1,0	-5,8	6,2	-7,2	-7,2
Setor Público	0,6	2,5	2,6	0,7	1,3	2,9	-16,1	3,2
Autônomos	-1,0	-6,0	-6,6	-0,9	-1,5	-0,9	3,5	0,0
Empregados Domésticos	-1,2	-2,6	-6,3	-6,0	1,9	5,7	14,9	-3,6
Demais Posições (3)	-0,3	-6,2	5,7	-8,8	-3,8	10,0	-21,7	3,3

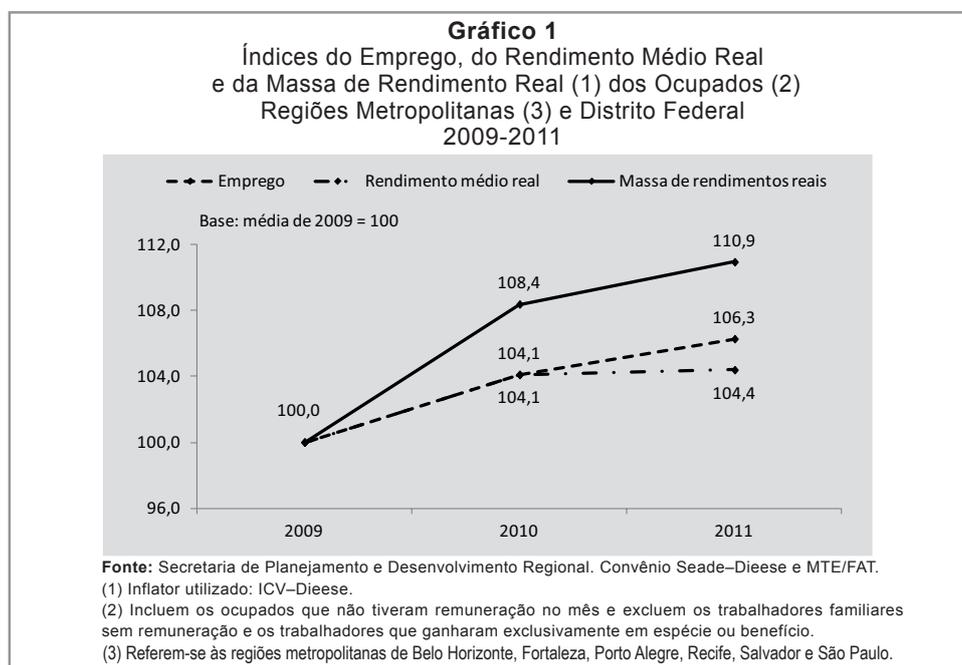
Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Referem-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

(2) Inclusive os assalariados que não declararam o segmento em que trabalham.

(3) Incluem donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

8. Em 2011, no conjunto das regiões pesquisadas, mantiveram-se relativamente estáveis os rendimentos médios reais de ocupados (0,2%) e de sua parcela assalariada (-0,2%). Seus valores monetários médios passaram a equivaler a R\$ 1.412 e R\$ 1.467, respectivamente.
9. Entre as regiões pesquisadas, o **rendimento médio real** dos ocupados aumentou em Recife (6,7%, passando a valer R\$ 1.009), Fortaleza (2,0%, R\$ 923), Porto Alegre (1,6%, R\$ 1.453) e São Paulo (1,1%, R\$ 1.527), diminuiu em Salvador (7,5%, R\$ 1.047) e Belo Horizonte (2,7%, R\$ 1.415) e permaneceu em relativa estabilidade no Distrito Federal (-0,3%, R\$ 2.093).
10. Entre 2010 e 2011, no conjunto das regiões pesquisadas, cresceram as **massas de rendimentos** reais de ocupados (2,4%) (Gráfico 1) e assalariados (3,2%), em ambos os casos, como resultado do aumento do nível de ocupação, uma vez que o rendimento médio real manteve-se praticamente estável (Gráfico 1).



Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT.

Regiões Metropolitanas

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJS; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Distrito Federal:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal – Setrab. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Estado de Trabalho e Emprego – Sete MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.